

Disciplina: FLH0447 - História da Cultura I
Programa C: Os estudos de ciência e a escrita sobre a natureza

Docente Responsável: Márcia Regina Barros da Silva
Créditos Aula: 5
Créditos Trabalho: 1
Carga Horária Total: 105 h (Práticas como Componentes Curriculares = 20 h)
Tipo: Semestral – 1º. Sem. 2023

Objetivos

O curso tem como objetivo introduzir os chamados 'Estudos de Ciência e Tecnologia', tendo em vista avaliar a história de processos de produção e circulação de conhecimento científico em contextos sociais situados. Compreender o nascimento das ciências modernas quando a produção de conhecimentos oriundos de diferentes disciplinas ganhou destaque frente a outros modos de produzir conhecimentos coletivamente. O curso tratará dos debates sobre a divisão natureza e cultura e sua escrita, em que se multiplicaram os híbridos de ciência e sociedade

Módulo I: Introdução

- 1 – Reconhecer os estudos iniciados nos anos 1960, que se seguiram aos escritos de Ludwik Fleck e Thomas Kuhn.
- 2 – Debater como as atividades das ciências e das tecnologias podem ser compreendidas, especialmente a partir dos domínios da história, da antropologia e da sociologia do conhecimento e da sociologia das ciências.
- 3 – Analisar as ciências como práticas de cultura. Avaliar a crítica às divisões teoria e prática, ciências básicas e ciências aplicadas, internalismo e externalismo.

Módulo II: A escrita científica

- 4 – Universalidade e neutralidade das ciências modernas, que tornariam as ciências independentes das questões coletivas e locais.
- 5 – A ciência em ação na Teoria Ator Rede (TAR).
- 6 – Redes e tradução.

Módulo III – Credibilidade científica

- 7 – Literatura científica: separação entre natureza e cultura.
- 8 – A cultura do laboratório e a inscrição literária.
- 9 – Tecnologia material, tecnologia literária, tecnologia social.

Módulo IV -

- 10 – Crítica à ideia de representação social e à separação entre dados técnicos dos dados sociais.
- 11 – Rastrear a natureza e rastrear o social.
- 12 – Conclusões.

Avaliação

- a) Prova em sala e/ou resenhas; b) Projeto de pesquisa. Nota final corresponderá à média aritmética simples das atividades desenvolvidas no semestre. Os critérios de avaliação serão participação, leituras e discussões em sala; capacidade de argumentação e de problematização e capacidade de articulação sobre as leituras indicadas.

Crítérios de recuperação

A recuperação será possível aquele(a) que frequentar pelo menos 75% das aulas e que tenha realizado pelo menos uma das atividades previstas na avaliação. A recuperação consistirá em uma prova, ou trabalho, a ser realizado em data posteriormente indicada.

Bibliografia Geral

- BLOOR, David. Anti-Latour. Stud. Hist. Phil. Sci., v. 30, n. 1, p. 81-112, 1999.
BLOOR, David. Conhecimento e imaginário social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
BLOOR, David. Discussion Reply to Bruno Latour. Stud. Hist. Phil. Sci., v. 30, n. 1, p. 131-136, 1999.

- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CALLON, Michel. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. In: John Law, Power, action and belief: a new sociology of knowledge? London, Routledge, 1986, p.196-223.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. Metafísicas canibais. Elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: COSAC NAIF, 2015.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; DANOWSKI, Déborah. Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Instituto Socioambiental, 2017.
- CETINA, Karin Knorr. La fabricación del conocimiento. Um ensayo sobre el carácter constructivista y contextual de la ciência. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes Editorial, 2005.
- CONDE, Mauro Lúcio Leitão. Ludwick Fleck. Estilos de pensamento na ciência. Belo Horizonte: Fino traço Editora, 2012.
- FLECK, Ludwik. Génesis e desenvolvimento de um fato científico. Tradução Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, v. 5, 1995, p. 7-41.
- HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. Estudos Feministas, v. 1, n. 93, p. 7-31.
- KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 3ª. Edição, 1994.
- KUHN, Thomas. O caminho desde a estrutura. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- LATOUR, Bruno & WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LATOUR, Bruno. Ciência em ação. São Paulo: Unesp, 2000.
- LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora. Bauru/SP: EDUSC, 2001.
- LATOUR, Bruno. Reagregando o social. Uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru: Edusc, 2012.
- LOWY, Ilana. Ludwik Fleck e a presente história das ciências. História da Ciência Saúde-Manguinhos, v.1, n.1, July/Oct. 1994, p. 7-18.
- LOWY, Ilana. Universalidade da ciência e conhecimentos "situados". In: Cadernos Pagu, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu / Unicamp, 15, 2000, p. 15-38.
- MANNHEIM, Karl. A Sociologia do Conhecimento. In: Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
- MERTON, Robert. Ensaio de Sociologia da Ciência. São Paulo: Editora 34, 2013.
- PICKERING Andrew. The world since Kuhn. Social Studies of Science, v. 42, n. 3, p. 467-473.
- POLANCO, Xavier. La ciencia como ficción. História y contexto. In: Cuadernos de Quipu 1. El perfil de la ciencia en América. Sociedade Latino-Americana de Historia de las Ciencias y la Tecnologia. México, 1986, p. 41-56.
- SCHAFFER, Simon. Trabajos de crista. Ensayos de historia de la ciencia, 1650-1900. Madri: Fundación Jorge Juan. Macial Pons Historia, 2011.
- SERRES, Michel. Elementos para uma história das ciências. Vol. I, II, III. Lisboa: Terramar, 1996.
- SHAPIN, Steve; SCHAFFER, Simon. El Leviathan y la bomba de vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental. Bernal: Universidade Nacional de Quilmes Editorial, 2005.
- SHAPIN, Steven. A Revolução Científica. Lisboa, Difel, 1996.
- SHAPIN, Steven. Nunca pura. Estudos históricos de ciência como se fora produzida por pessoas com corpos, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade e que se empenham por credibilidade e autoridade. Tradução Erick Ramalho. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2013.
- STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. Tradução Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002.
- STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. São Paulo: Cosac Naif, 2015.